

# **DITADURA e ARTE POLÍTICA**

## Nova figuração / Pop Arte Brasileira - 1960/1970

Pop Art - significa "arte popular".

É um movimento artístico que se espalhou pelo mundo de diferentes formas. Sua característica principal é partir de **elementos populares** para fazer **crítica à sociedade** usando sempre linguagens simples e bastante coloridas - uma referência à estética da publicidade. O movimento nasceu nos **EUA** que vivia o auge da riqueza e consumo no pós-guerra. Portanto, a pop art americana caracteriza pela reprodução de **temas relacionados ao consumo, publicidade e estilo de vida americano (american way of life)**.

No **Brasil**, nascia um novo movimento de **retorno à figuração** depois de tantas décadas de geometria concreta.

A **Nova Figuração Brasileira** é também chamada de **Pop Art Brasileira**: um movimento artístico surgido nos anos 1960 com influências da Pop Art Americana. Os artistas deste movimento aproveitaram as experiências estadunidenses, mas **buscaram uma expressão de identidade nacional**.

É importante ressaltar que a Nova Figuração está inserida em um **contexto sócio-político de um país latino-americano** que vivia sob uma **ditadura (1965 e 1968)**. Por isso, o interesse dos artistas ia **além do que era "popular"**.

Muitos trabalhos são fundamentados pela percepção de que o estado brasileiro era uma máquina censora, torturadora e assassina.

Seus principais representantes foram **Rubens Gerchman, Antonio Dias, Roberto Magalhães, Carlos Vergara e Carlos Zílio**.

Além deste, os integrantes do **Grupo Rex**, Geraldo de Barros, Waldemar Cordeiro, Nelson Leirner, Wesley Duke Lee, José Resende, Victor Arruda, Carlos Fajardo e Frederico Nasser, **também sofreram grande influência da Pop Art**.

1965: Opinião 65, no MAM do RJ

A ideia central dos organizadores é estabelecer um **contraponto entre a produção nacional e estrangeira** - de modo a avaliar o grau de atualização da arte brasileira - a partir das **pesquisas recentes em torno das novas figurações**.

"A jovem pintura pretendia ser independente, polêmica, inventiva, denunciadora, crítica, social, moral. Ela se inspira tanto na natureza urbana imediata como na própria vida com seu culto diário de mitos", Ceres Franco no texto de abertura da exposição Opinião 65, no MAM do RJ

Antonio Dias (1944), Carlos Vergara (1941), Rubens Gerchman (1942 - 2008), Roberto Magalhães (1940), Ivan Freitas (1932), Adriano de Aquino (1946) Rubens Gerchman (1942 - 2008), Pedro Escosteguy (1916 - 1989), Waldemar Cordeiro (1925 - 1973), Ivan Serpa (1923 - 1973), José Roberto Aguilar (1941) e Adriano de Aquino (1946), Iberê Camargo (1914 - 1994), Flávio Império (1935 - 1985), Hélio Oiticica (1937 - 1980)



Andy Warhol



Andy Warhol



Claudio Tozzi

Nelson Leirner





Carlos Zilio



Wesley Duke Lee



## Rubens Gerchman (1942 - 2008)

arte => cotidiano / campo => cidade / natureza => páginas de jornais

Rubens Gerchman buscava suas referências na **vida popular, no cotidiano, no universo anônimo, nas páginas dos jornais.**

**Temas típicos:** Concursos de miss, jogadores de futebol, a sinalização das cidades, trânsito, elevadores, operários da construção,

**Temas sociais:** desempregados, uma ou outra personagem da crônica policial

Nova paisagem: não contemplamos a natureza, e sim nas primeiras páginas dos jornais. É formada das **figuras do imperativo urbano: política, crises, crimes, guerras.**

### Lindonéia, Gioconda dos Subúrbios, 1966

Parte de uma notícia estampada no jornal: **Lindonéia é vítima de um crime passionnal.**

A suposta **machete contém seu retrato emoldurado:**

UM AMOR IMPOSSÍVEL

A BELA LINDONÉIA DE 18 ANOS MORREU

INSTANTANEAMENTE

As feições do rosto indicam que ela é **mestiça** (olhos amendoados, nariz largo, cabelos indefinidos de corte curto) + olho roxo.

Estética dos jornais (massas de cor preta, cinza e amarela) + elemento kitsch (moldura que domestica, personifica)

### Tropicália ou Panis et Circencis, 1968

É um álbum de estúdio lançado por Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé. Capa de Rubens Gerchman!

Música Lindonéia

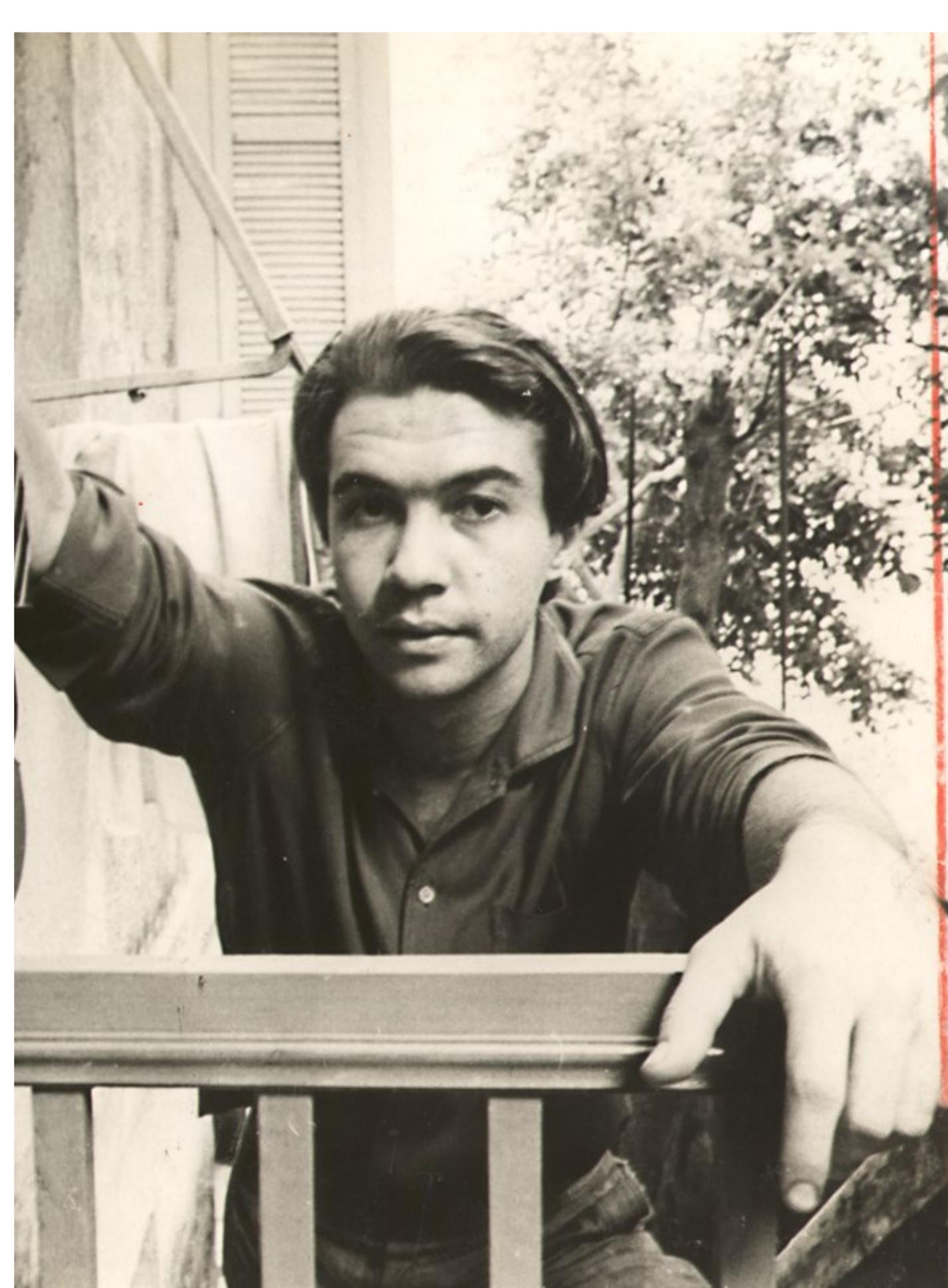
<https://www.youtube.com/watch?v=C2dbCiH3nrc>

Gerchman foi um artista plástico que **participou ativamente dos principais momentos do movimento tropicalista**, ao lado de nomes como Hélio Oiticica, Antonio Dias, Lygia Clark, Lygia Pape, Carlos Vergara e Agripino de Paula.

### Mona Lou, 1975

Faz parte de uma série de obras dedicadas à **Maria de Lourdes de Oliveira**, conhecida como “Lou”, envolvida na **morte de três homens** atraídos por ela para hotéis no Bairro da Tijuca para serem assassinados por seu companheiro. Lou é representada por Gerchman como uma **mulher sensual, erótica e diabólica**. Aqui é incorporada por Monalisa, de Leonardo da Vinci. Ele acrescenta a inscrição “Caçadora de Cabeças”.

Usa o “mau gosto” do tema para discutir as repressões morais e culturais que a classe média se impõe e quer impor sobre os demais, denunciando a falta de identidade e despersonalização da sociedade brasileira.



**Rubens Gerchman (1942 - 2008)**



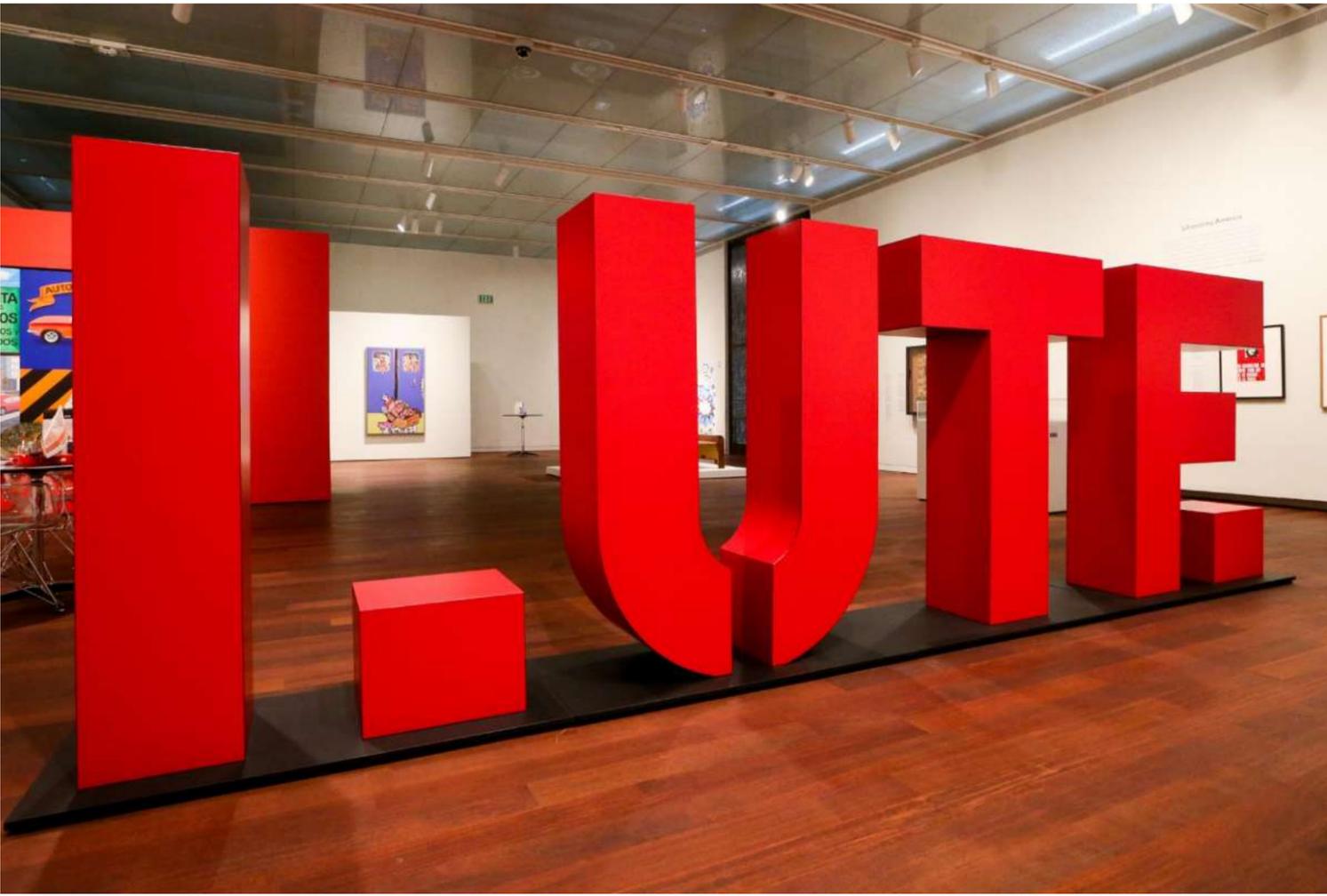
Lindoneia,  
Gioconda dos Subúrbios, 1966



Capa do álbum *Tropicália ou Panis et Circencis*, 1968

Mona Lou, 1975





Lute, 1967



Não Há Vagas, 1965



Miss Brasil, 1965



Da série Caixas de Morar, 1966



Os super homens, 1965

## Antonio Dias (1944 - 2018)

### Anos 1960 - Nova Figuração

Um dos integrantes da chamada Nova Figuração Brasileira, cria trabalhos como uma **resistência às tradições de pinturas abstratas e geométricas** que protagonizaram em mostras e publicações do período.

Trata-se também do período em que os artistas **brasileiros rompem com o quadro!**

Negam sua estrutura tradicional, criando **relevos e formas espaciais ou ambientais** - movimento que culminaria na chamada **Nova Objetividade Brasileira**.

### Estou pronto, 1965

**Nota sobre a morte imprevista, 1965** - feita no ano do golpe militar no Brasil.

Na obra de Dias, a atmosfera opressora do país vai se misturar às suas referências nordestinas e às investigações a respeito da própria pintura.

+Volume acolchoado salta da pintura;

+Mistura violência urbana, repressão política e sexualidade, além da estética dos quadrinhos;

+ Elementos: caveira + bomba de gás **rdade**".

### Os restos do herói, 1966

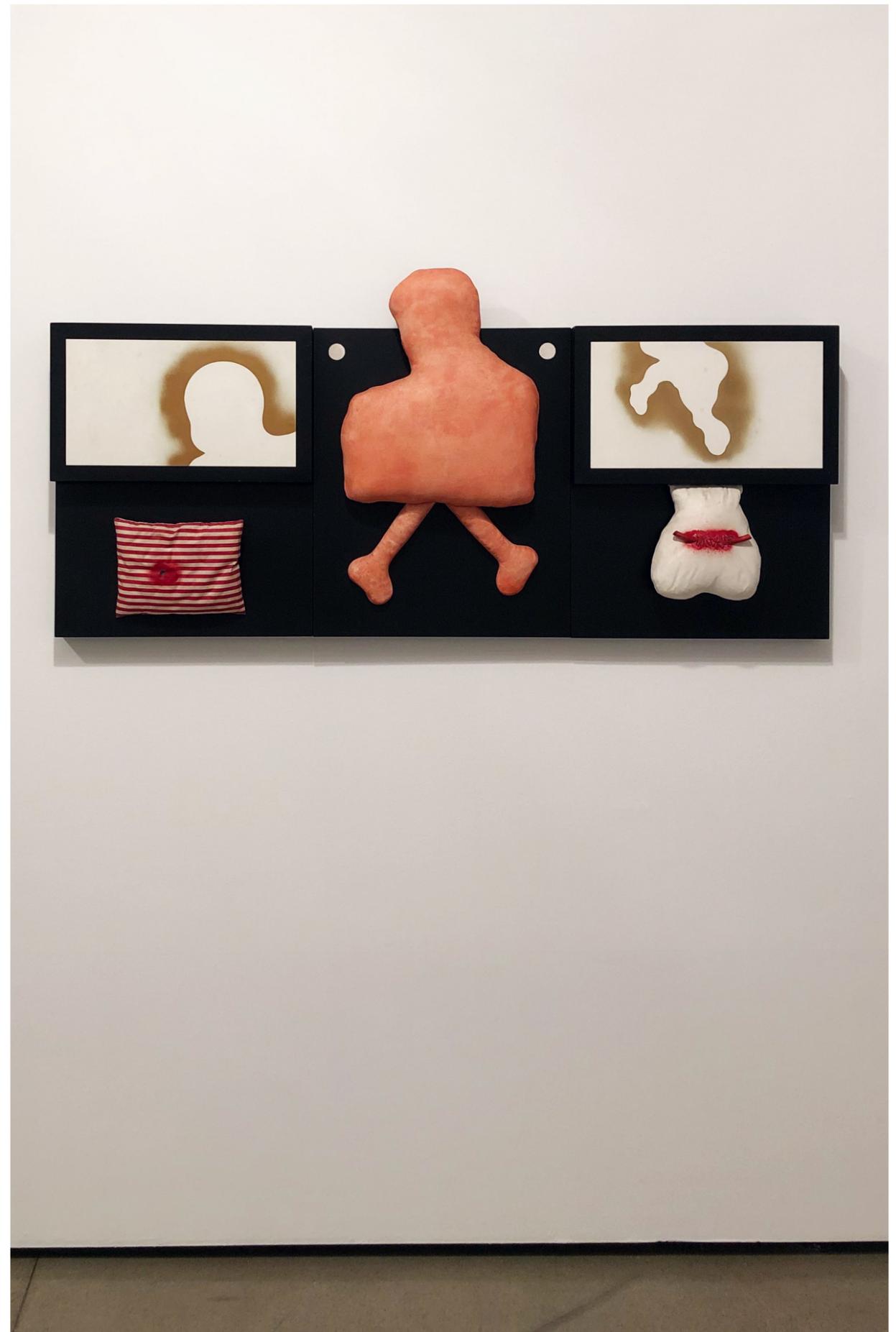
#### A morte americana/invasor

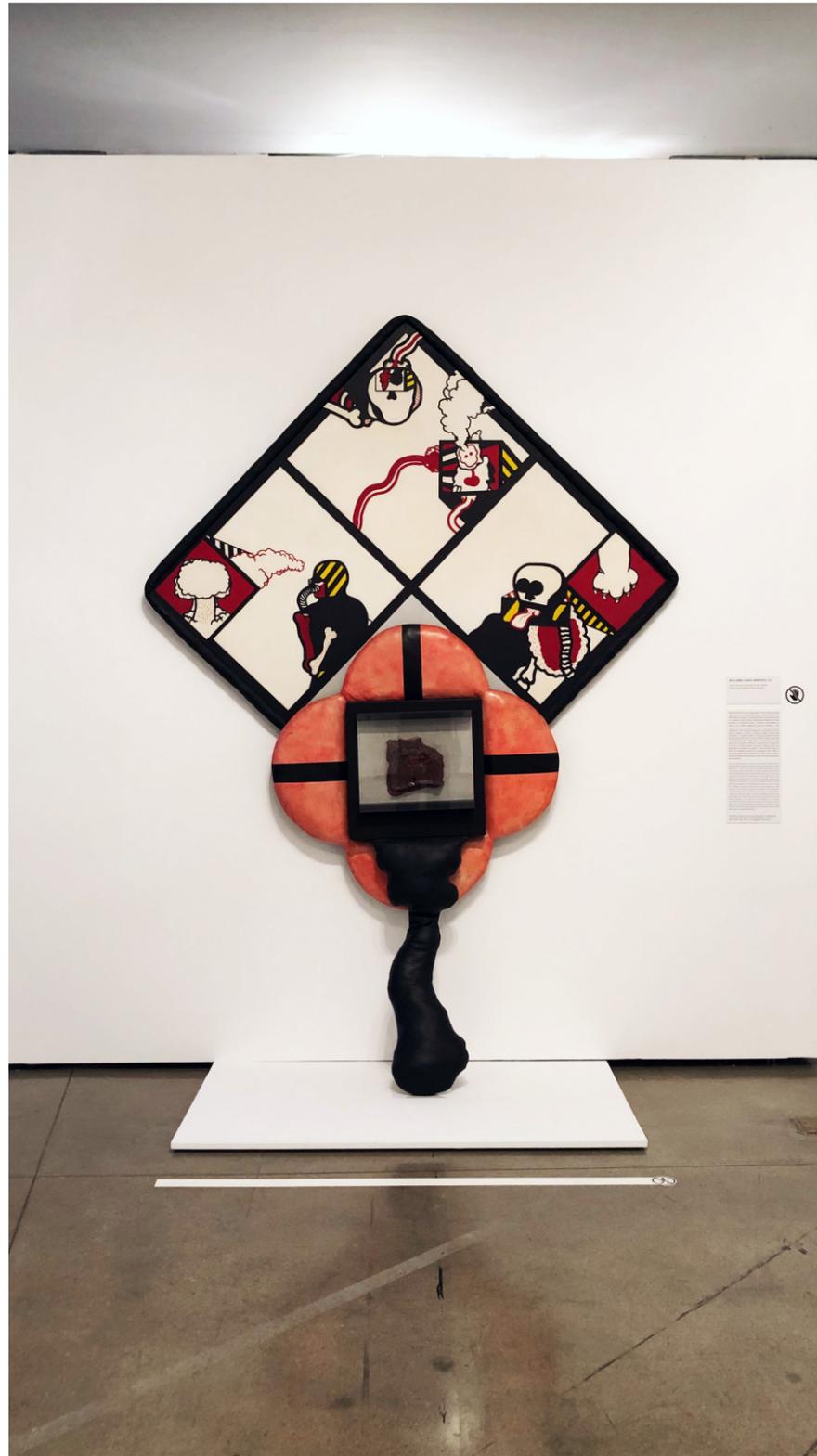
"Antonio Dias teve uma grande importância na história da arte brasileira na medida em que introduziu questões éticas, políticas e sociais, influenciando uma geração que até então estava centrada apenas em discussões formais. Ele direciona o debate estético para questões prementes da História do Brasil, como o golpe militar de 1964", Felipe Chaimovich.



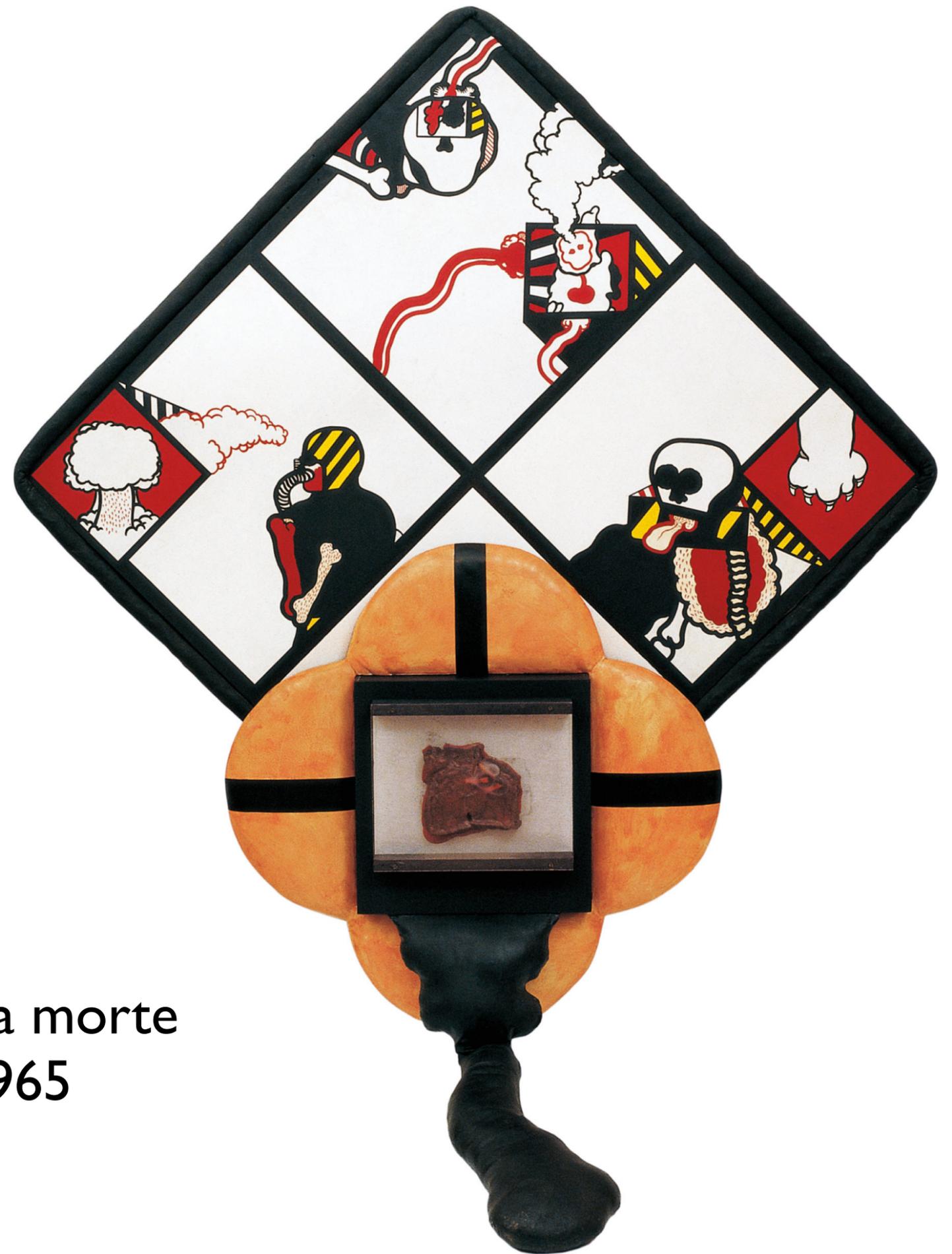
**Antonio Dias (1944 - 2018)**

Estou pronto, 1965





Nota sobre a morte imprevista, 1965





Os restos do herói, 1966





Sem título, 1964



O sorriso, 1964

© ROY LICHTENSTEIN  
THE SMILE, 1964  
All rights reserved. Reproduction  
by permission of the artist.



Acidente no Jogo, 1964



Aqui uma mala, 1965

**1965:** Opinião 65

**1968:** Milão-Paris

### **Minimalismo e luto estético**

Na Europa, Antonio Dias acabou se aproximando de expoentes da **arte povera e do conceitualismo europeu.**

Arte Povera é um movimento que nasceu na Itália - significa "arte pobre". Sua ideia era propor uma nova **reflexão estética sobre o produto artístico** ao “empobrecer a arte” e **trazer à tona sua efemeridade** através da utilização de materiais **simples e naturais.**

A partir desse momento, as **IMAGENS VISCERAIS** foram substituídas por obras **RÍGIDAS**, quase sempre em preto e branco - o que intensificou seu **caráter enigmático.**

Começa, então, uma **FASE MAIS CONCISA e SECA** em que o artista trabalha com planos de cor e **pequenas inserções de palavras** => Remetem à sensação de **FECHAMENTO, IMAGINAÇÃO e OPACIDADE.**

**GRID** e sinais gráficos: diálogo com os concretos

### **LUTO ESTÉTICO:**

O artista dizia que estava fazendo **pinturas negativas para um país negativo.** Ou seja: ele entendia essa produção **não só como uma discussão de linguagem,** mas como uma espécie de **luto estético pelas perdas de vidas** em vários contextos, a começar pelo Brasil, onde vivíamos o período mais sangrento da violência de estado

**Anywhere is my land, 1968** - ano em que o artista chega em Milão e também do AI-5.

Sinais gráficos, retículas e palavras em um mapa virtual, construindo um **território subjetivo, que tem mais a ver com tempo do que com espaço.**

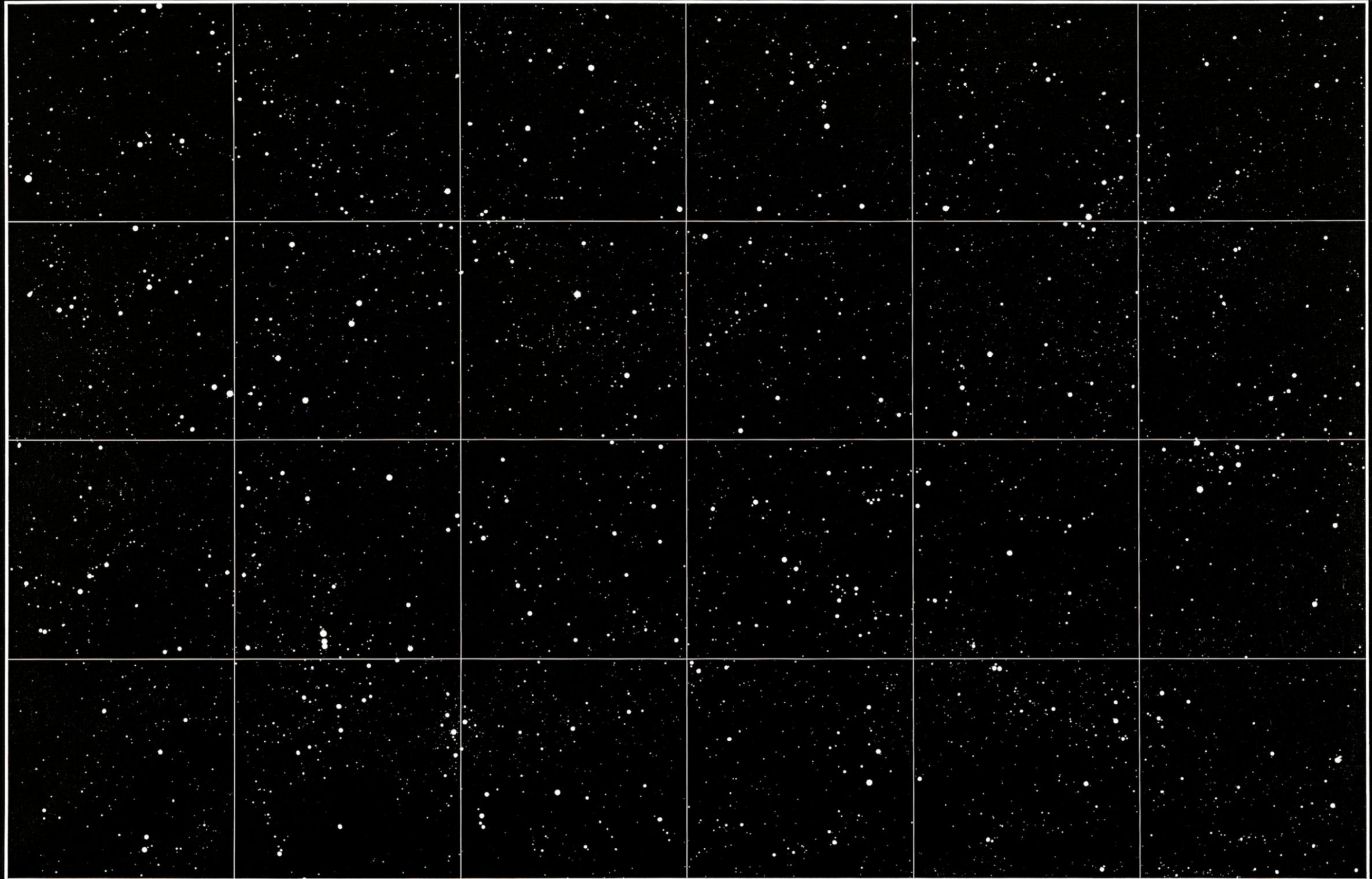
### **Faça você mesmo: território liberdade, 1968**

Um conjunto de adesivos com signos (**cruzes, cantos, a forma de “T” insinuando bifurcação**) e o **título do trabalho.** Os colantes podem ser usados de qualquer maneira por quem quiser experimentar a obra, deixando à mercê da **imaginação de quem manipula o projeto a construção desse “território liberdade”.**

**Anos 1970** - Nepal

**Anos 1980** - Experimentação com pigmentos minerais como a malaquita ou um carbono como grafite.

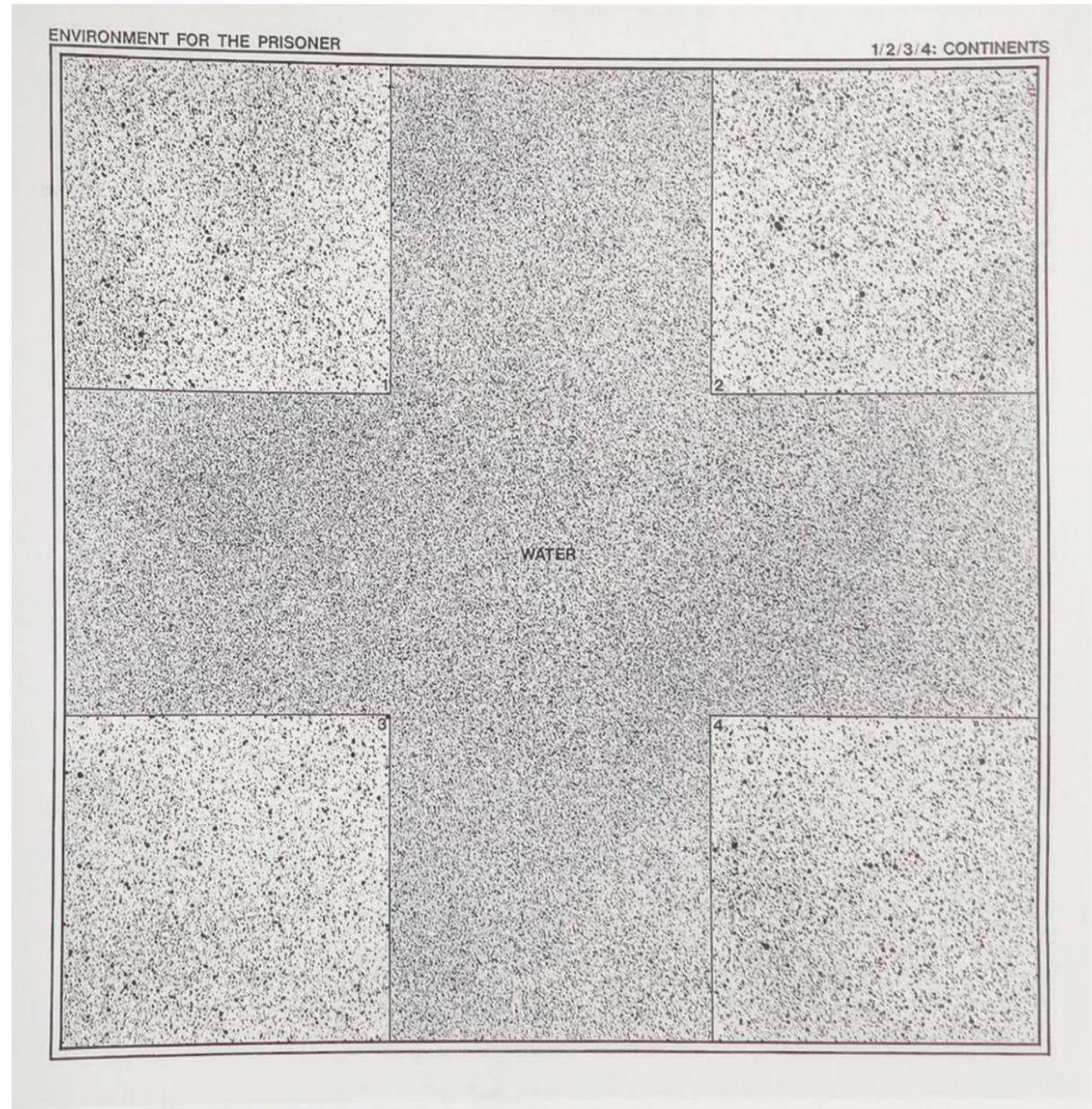
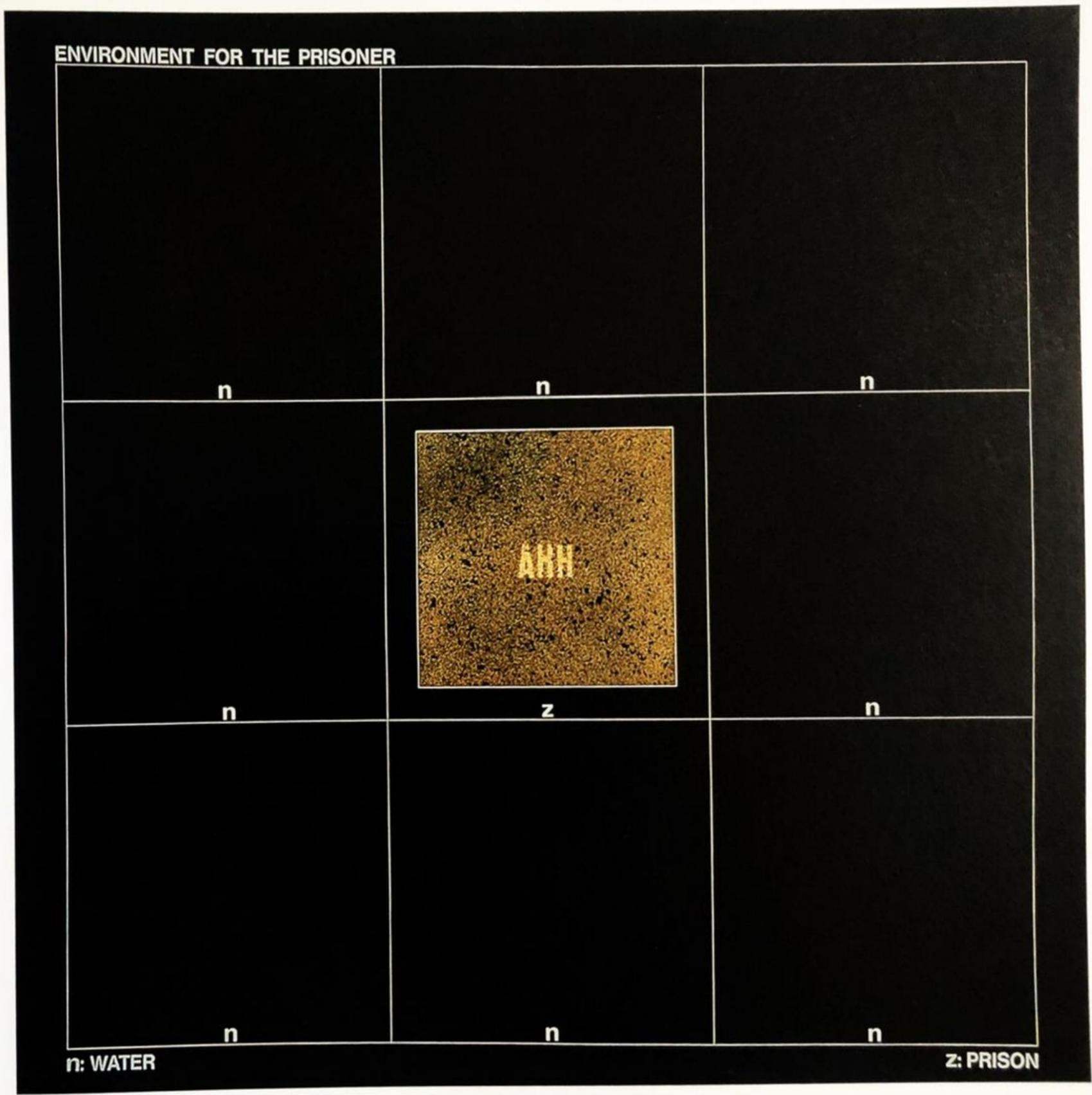
ANYWHERE IS MY LAND



Anywhere is my land, 1968

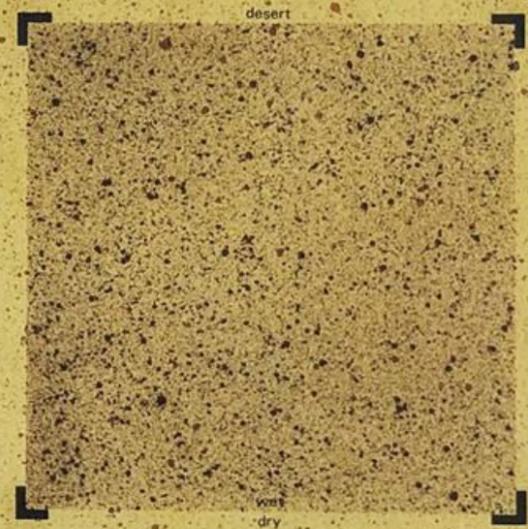


Alphaomega biografia (1968)



Environment for the Prisoner, 1970

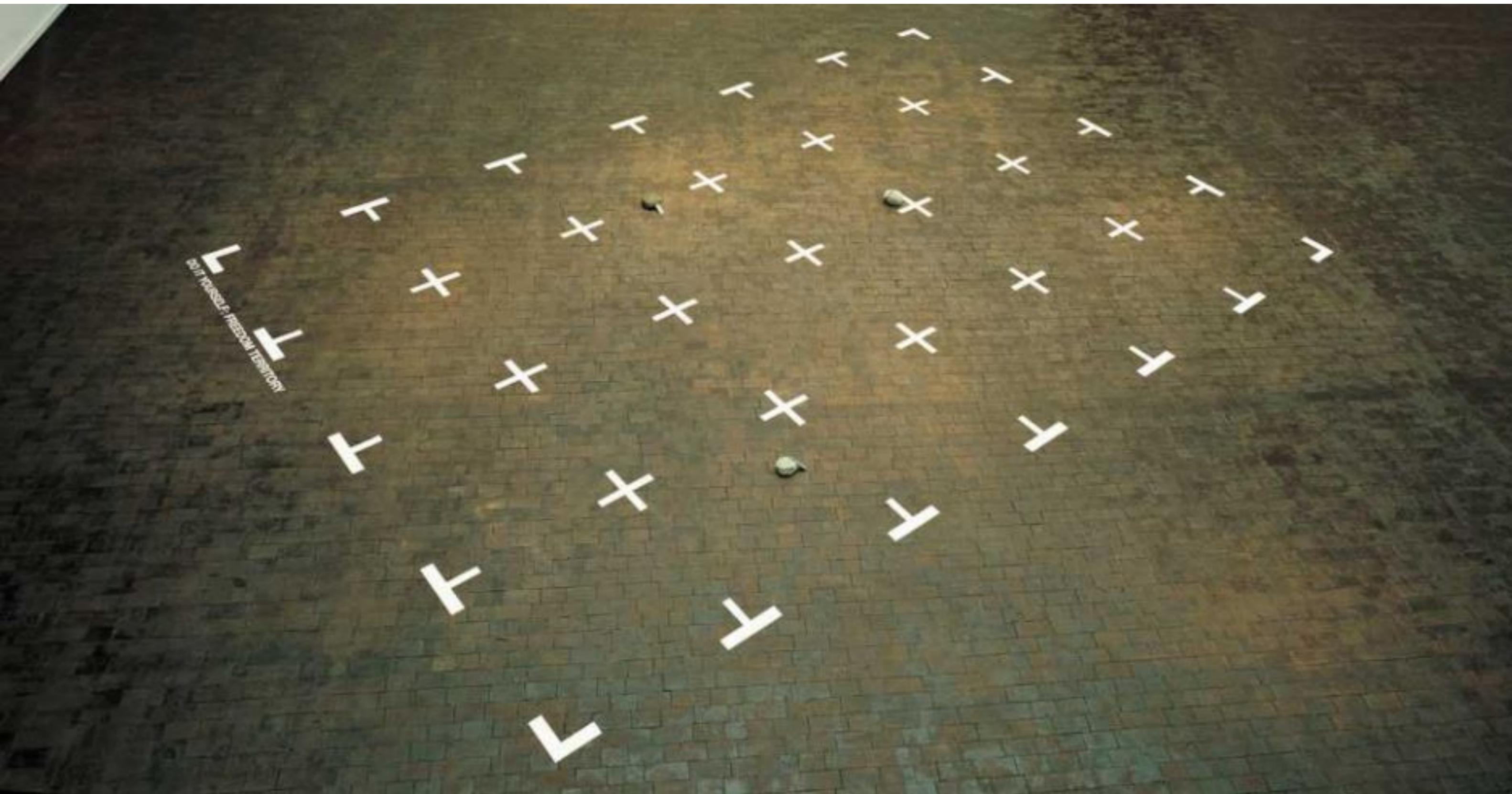
THE PRISON



The Prison, 1970



The Space Between, 1969-1999



Faça você mesmo: território liberdade, 1968



Nepal, anos 70





**Niranjanirakhar, 1977**

## Cildo Meireles (1948-)

Aos 10 anos de idade muda-se para Brasília, onde tem contato com a arte moderna e contemporânea.

Se impressiona com a coleção de máscaras e esculturas africanas da Universidade de Dacar, exposta na Universidade de Brasília. Começa a realizar desenhos inspirados por estas peças!

Pai: O indianista que também se chamava Cildo Meireles, conseguiu transformar o grande massacre dos índios krahô em inquérito criminoso, levando para a cadeia os assassinos, e isso lhe valeu perseguições políticas que abalaram a família

### Espaços Virtuais: Cantos, 1967

PESQUISA FORMAL: Explora questões de espaço

### Desvio para o Vermelho, 1967- 84

Formado por três ambientes articulados entre si.

**Impregnação:** o interior de uma casa com móveis e objetos em tons de vermelho, tudo posicionado de forma impecável.

**Entorno:** um corredor com o piso preto e um pequeno frasco caído, de onde escorre um líquido vermelho.

**Desvio:** um ambiente escuro com uma pia branca de onde cai um líquido, ao nos aproximarmos vemos que a pia está toda respingada de um líquido vermelho.

**LÓGICA?** Vermelho - Sangue - Ditadura

## HISTÓRIA CONTADA:

Um amigo do pai do Cildo, que era jornalista, havia sido assassinado e os amigos usaram o sangue para escrever algumas frases em homenagem ao indivíduo. O ato violento: Cildo fez anúncios nos jornais pedindo para as pessoas doarem objetos vermelhos pq ele estava pensando em fazer uma instalação sobre esse fato.

Houve uma mobilização da cena artística do Rio para conseguir esses objetos. NOTE: Desde a montagem original objetos foram retirados e colocados

### ABRIR QUESTÕES E NÃO FECHAR EM RESPOSTAS:

Vermelho é uma das cores que tem mais **significados na História da Humanidade**, ela abre para interpretações em diferentes direções: **desde o ciclo menstrual até a violência ou o próprio amor.**

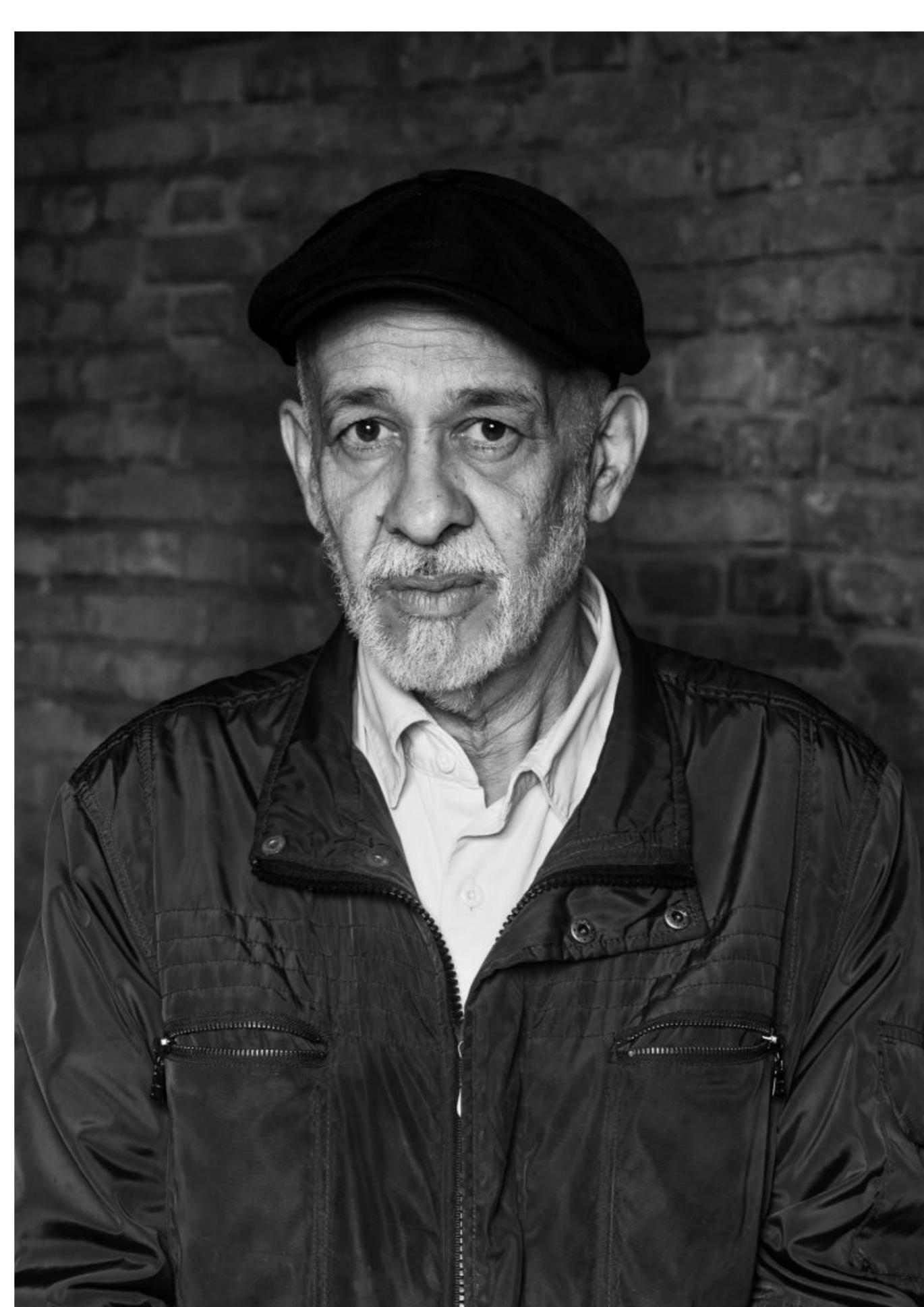
**ATITUDE COMUM ENTRE ARTISTAS:** Portanto é possível que ele tenha somente escolhido o vermelho para abrir questões e não se fechar em respostas. EX: Tunga

**ACÚMULO:** Ele afirma que gostaria de pesquisar sobre o acúmulo de coisas: "As pessoas colecionam cachimbos, mas também podem colecionar cores, por exemplo." => "Construtivismo Barroco" : excesso x pesquisa formal

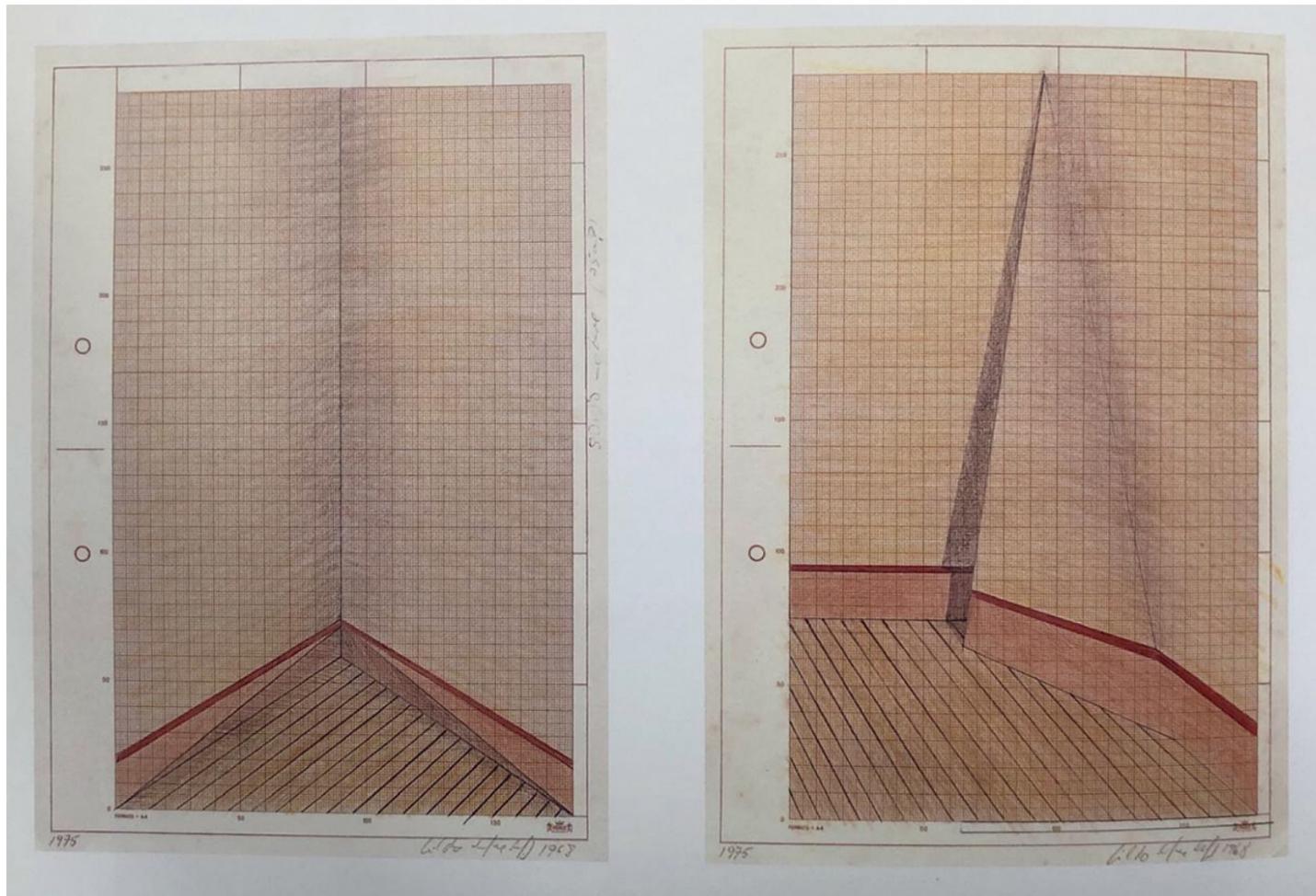
### PESQUISA FORMAL > POLÍTICO:

Cildo quer proporcionar ao espectador uma sequência de **impactos sensoriais e psicológicos**, abrir espaço para **diversas interpretações** do espectador quanto a sua obra.

**GARRAFA:** "Pode ser um elemento simbólico para afirmar que muitas vezes o conteúdo é mais importante que a forma"



**Cildo Meireles (1948-)**



Espaços Virtuais: Cantos, 1967



**Espaços virtuais: Cantos, 1967**



Desvio para o Vermelho, 1967-1984 (Impregnação)



Desvio

Desvio para o Vermelho, 1967-1984

Entorno



No Rio, conhece o grupo de NEOCONCRETOS e se interessa por pensar sobre a ARTE em termos que não SE LIMITASSEM AO VISUAL.

**1969: Soldados** invadiram o MAM do Rio para **impedir a exposição VI Bienal de Jovens em Paris** - artistas selecionados para a Bienal de Paris daquele ano

**1970: Tiradentes - Totem-monumento ao Preso Político, 1970**

Nesta obra, Cildo Meireles executou uma ação realmente inesperada. Diante de uma plateia atônita, o artista amarrou **dez galinhas a uma estaca de madeira** e, depois de encharcá-las com gasolina, incendiou-as vivas, num **ritual público de grande crueldade**.

Foi considerada uma **crítica brutal ao regime militar** e ao **desaparecimento de seus opositores** ao Estado.

**Inserções em Circuitos Ideológicos: Projeto Coca-cola, 1970**

**Inserções em Circuitos Ideológicos: Quem Matou Herzog?, 1970**

**1971: Nova York**

**Eureka/Blindhotland, 1970**

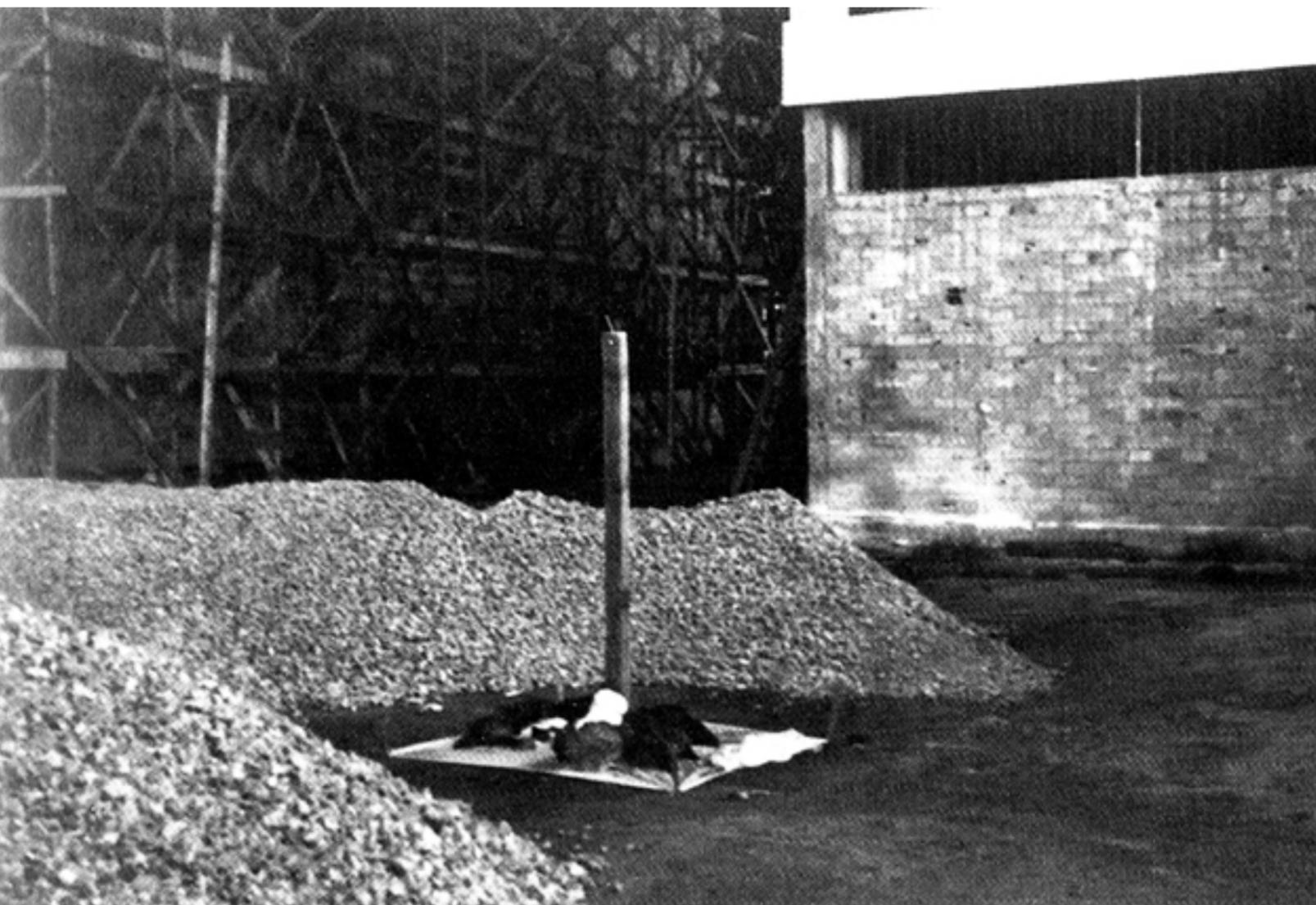
## **SE DESVINCULAR DA POTÊNCIA DO OLHAR E TRABALHAR OUTROS SENTIDOS**

A ideia é instigar a percepção do espaço com outros sentidos que não o da visão. No chão há uma série de esferas aparentemente iguais. No entanto, quando você pega ...percebe que uma é mais pesada/densa que a outra.

+

Balança com duas barras de madeiras sobrepostas e atravessadas.

Aparentemente elas têm o mesmo peso, mas na balança é possível ver que uma está mais pesada. Cildo coloca um elemento de metal dentro dela que rouba no jogo visual.

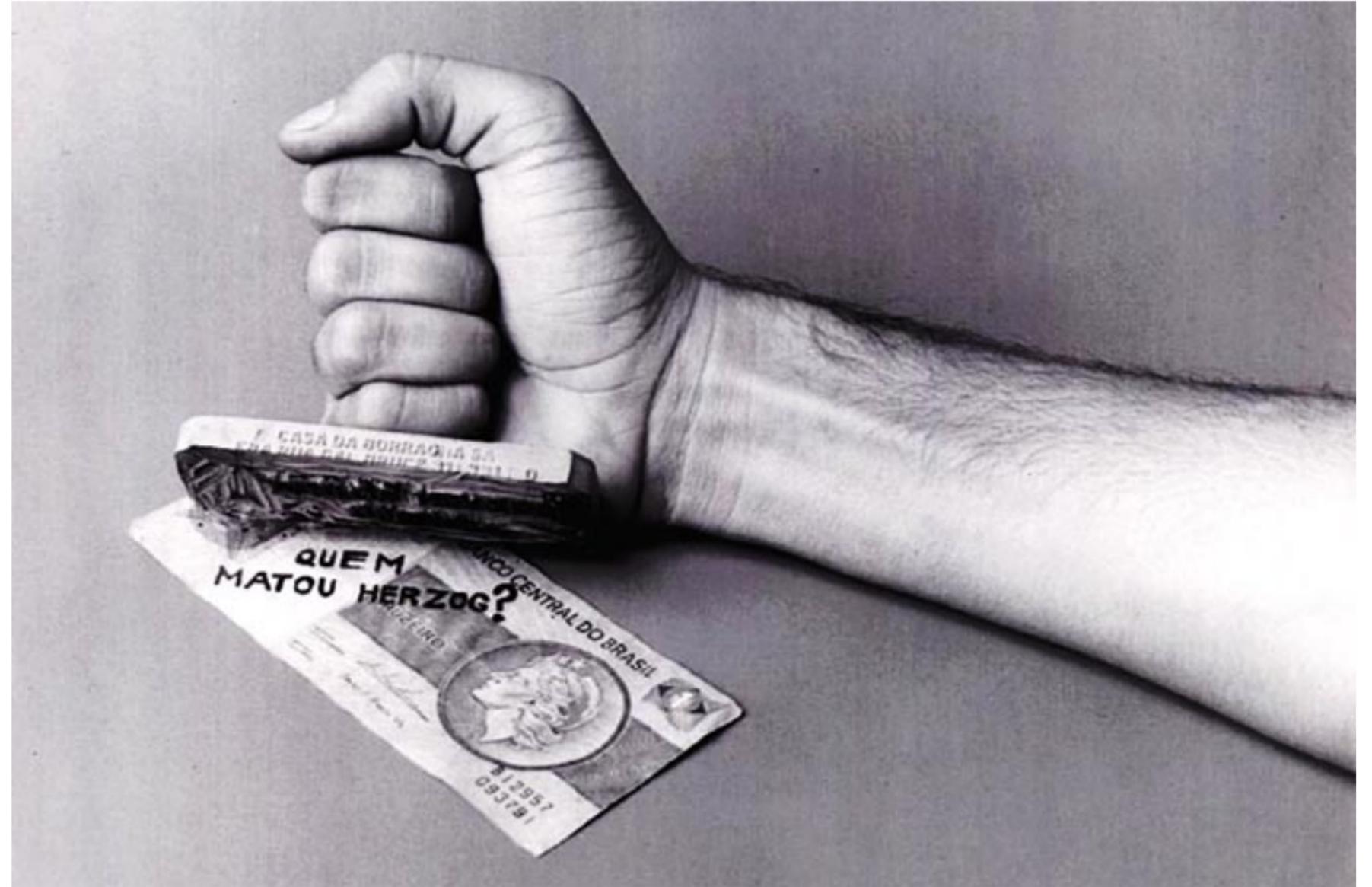


Tiradentes - Totem-monumento ao Preso Político, 1970

1970



Projeto 'Coca-cola'



Projeto 'Quem Matou Herzog?'



Eureka/Blindhotland, 1970-2018

## **1973: O Sermão da Montanha: Fiat Lux**

Tratava-se de um grande bloco, composto por 126.000 caixas de fósforo da marca Fiat Lux, que tinham como logotipo o desenho de um olho.

Cercado por atores, disfarçados de seguranças com óculos escuros, que tinham por função, com atitudes intimidadoras, proteger o bloco eminentemente explosivo!

O chão era forrado por lixas. E uma interferência sonora ajuda a amplificar o som dos passos no chão, conferindo maior tensão ao espaço

A sala, com cerca de 60m<sup>2</sup>, era rodeada por 8 espelhos e por frases retiradas do Sermão da Montanha: capítulo 5, do evangelho de São Mateus, versículos 3 a 12.

Felizes os pobres de espírito, porque é deles o reino dos Céus; felizes os mansos, porque herdarão a terra; felizes os aflitos, porque serão consolados; felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados; [...] felizes os que promovem a paz, porque serão chamados de filhos de Deus; felizes os que são perseguidos, por causa da justiça, porque é deles o reino dos céus.” Sermão da Montanha

## **Frases do evangelho x “Bomba” prestes a explodir.**

**OLHO + ESPELHO + SEGURANÇAS:** condição de ser visto, questionado, julgado

**SOM DAS LIXAS:** O espectador é participante da ação, da explosão

**Fiat Lux:** expressão em latim, que segundo a Bíblia, foi utilizada por Deus na criação do mundo: faça-se a luz!

## **UMA BOMBA PRESTES A EXPLODIR: O QUE FAZER?**

Cildo questiona não só a força da repressão, mas também o campo das artes, que tendia a produzir obras para serem apenas contempladas!!!

“Quem começou a fazer arte a partir de 1964 teve apenas duas opções: ou ia fazer um trabalho ligado à realidade e com uma visão crítica dela (...) ou então aceitava as regras impostas. O companheiro mais constante da gente tem sido o medo de vários tons e sabores, este medo que se cristaliza no Esquadrão da Morte, por exemplo.(...) Minha proposta é um momento de reflexão sobre o espaço da repressão e da força. O espelho é o próprio ato de refletir, e ele indica que a sua omissão volta a você como repressão.”



"Felizes os pobres de espírito, porque é deles o reino dos Céus; felizes os mansos, porque herdarão a terra; felizes os aflitos, porque serão consolados; felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados; [...] felizes os que promovem a paz, porque serão chamados de filhos de Deus; felizes os que são perseguidos, por causa da justiça, porque é deles o reino dos céus".

**Sermão da Montanha**

**O Sermão da Montanha: Fiat Lux, 1973**

## **1980: Volátil**

MEDO COMO MATÉRIA: o público entra em uma câmara escura em forma de U na qual percebe um falso cheiro de gás enquanto se desloca por uma superfície cheia de pós de talco. Depois que faz a curva, o espectador encontra uma vela.

## **1987: Missão/Missões (Como Construir Catedrais)**

Uma instalação composta por 2 mil ossos, 800 mil moedas e 800 hóstias

**EQUAÇÃO DA NOSSA HISTÓRIA: GANÂNCIA DE RIQUEZAS + TORRE DE HÓSTIAS ( MODO DE EXPLORAÇÃO PELA FÉ) = GENOCÍDIO**

O título e subtítulo já dão pistas:

Destaca a crueldade dos processos de colonização nas Missões Jesuíticas sul-americanas!

Isso é uma **Catedral, um templo religioso!**

Nos faz pensar também nessa **ARQUITETURA** como um processo de apagamento de culturas.

COLONIZAÇÃO e CATEQUIZAÇÃO => PROGRESSO / APAGAMENTO/ SUBMISSÃO

um PROJETO usado para justificar **invasões, espoliação de riquezas, genocídio de povos!**

## **1991: Amerikkka**

OVO ( vida / frágil ) + BALA ( morte) - ameaça pairando sobre nossa cabeça

**ESTAMOS ARMADOS:** Estratégia de **violência, morte, genocídio** para lidar com a vida.

O título da obra faz referência ao **Ku Klux Klan** => Comentário sobre todos os projetos que **não concebem a diferença e espalham a morte!**

**POSIÇÃO DE RESISTÊNCIA:** Ovos unidos e em pé são fortes.



Volátil, 1980-1994



Missão/Missões (Como Construir Catedrais), 1987



Detalhe do teto de  
Missão/Missões (Como  
Construir Catedrais), 1987



Olvido, 1987/1989





Olvido instalada no Sesc Pompeia em 2018



Amerikkka, 1991

Amerikkka, 1991

